Estou explicando um texto e necessito inserir uma citação. Insiro, portanto, abaixo:

“Por exemplo, uma pessoa que inala a fumaça de vinte fumantes, durante um dia, terá 6% de sua hemoglobina comprometida por estar saturada de monóxido de carbono” (CHRISPINO, 1998, p. 65).

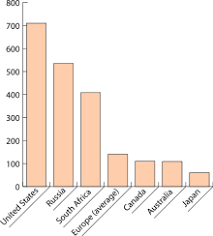
Farei alguns comentários para justificar o porquê do uso desta citação. E prolongo-me na explicação.

Depois, insisto, na argumentação, e faço a inserção de nova citação:

O monóxido de carbono é um poluente muito sério que se forma toda vez que o carbono é queimado com insuficiência de oxigênio. A fonte mais comum é a descarga de automóveis, principalmente de carga e em marcha lenta. O monóxido de carbono causa danos ao transporte de oxigênio no sangue[[1]](#footnote-1).

A fim de ilustrar nossos comentários, adicionaremos a seguir o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Gráfico de barras de 7 países[[2]](#footnote-2)



Fonte: Wikipédia, 2020

Tendo em vista as informações oferecidas pelo Gráfico 1, podemos afirmar que os dados aos 7 países são ........................................................................................... .....................................................................................................................

“A Metodologia da Pesquisa é fundamental para a construção dos trabalhos acadêmicos, de modo particular nas Instituições de Ensino Superior de excelência” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 11).

Tendo em vista a relevância da Metodologia para os estudos acadêmicos, é necessário que ............................................................................................................. .....................................................................................................................

Como diz Rubem Alves:

“Explicar alguma coisa, em função da pergunta para quê?, é compreendê-la em função dos seus propósitos, objetivos, finalidades. Explicações deste tipo se chamam teleológicas (de *telos,* palavra grega que significa finalidade)” (ALVES, 1991, p. 79).

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. Tempus fugit**.** Ilustrações Anna M. Badaró. São Paulo : Paulus, 1990. 109p.

ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência**:** introdução ao jogo e suas regras. 14ª ed. São Paulo : Brasiliense, 1991. 211p.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6ª. ed. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2007. 162p. (7 Capítulos)

CORDI, Cassiano; SANTOS, Antônio Raimundo; BÓRIO, Elizabeth; CORREA, Avelino Antônio; VOLPE, Neusa Vendramin; LAPORTE, Ana Maria; ARAÚJO, Sílvia Maria de; SCHLESENER, Anita Helena; RIBEIRO, Luiz Carlos; FLORIANI, Dimas; JUSTINO, Maria José. Para filosofar. São Paulo: Scipione, 1995. 223p. (11 capítulos)

1. Álvaro CHRISPINO. Da alquimia à química, p. 65 [↑](#footnote-ref-1)
2. Estou acrescentando essa informação, a fim de destacar a importância destes 7 países constantes neste Gráfico 1. [↑](#footnote-ref-2)